

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE BACCHARIS DRACUNCULIFOLIA DC (ASTERACEAE) DO CERRADO SUL-MATO-GROSSENSE SOBRE STAPHYLOCOCCUS AUREUS

Congresso Online de Microbiologia, 1^a edição, de 16/08/2021 a 18/08/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-78-4

JÚNIOR; José Amarildo Avanci¹, SILVA; Marcelo Fontes da², CABANHA; Regiane Santana da C F³, MORETTI; Jéssica Carolina Garcia Avanci⁴, FARIA; Adriana Simplicio⁵

RESUMO

Historicamente a medicina popular faz uso das plantas ditas medicinais buscando cura e alívio de sintomas de problemas de saúde, especialmente quando relacionado com inflamações e infecções. A literatura relata que a família botânica Asteraceae exibe diversas espécies que apresentam metabólitos secundários responsáveis por importantes atividades biológicas para o homem. A espécie *Baccharis dracunculifolia*, conhecida popularmente como alecrim-do-campo, é utilizada como fitoterápica e seus benefícios são passados de geração em geração como anti-inflamatória, antioxidante e antimicrobiana. A busca por remédios e medicamentos com eficácia é um caminho percorrido por sociedades seculares e pelo meio científico onde comprovação desses benefícios é de suma importância na medicina e na atualidade, decorrente dos novos avanços tecnológicos e medicinais das últimas décadas. O objetivo do estudo foi avaliar a atividade antimicrobiana da planta *B. dracunculifolia* sobre a bactéria *Staphylococcus aureus*, uma vez que este microrganismo se apresenta como um importante patógeno hospitalar. O presente artigo apresenta estudo de natureza experimental e laboratorial. Partes aéreas do alecrim-do-campo foram coletadas em um fragmento de cerrado em Campo Grande/MS e processadas em laboratório, onde se obteve os extratos hexânico, acetato de etila e etanolico a partir da extração de 600 g do vegetal com 1000 ml dos extratos. A bactéria foi semeada em ágar Müller-Hinton e discos de filtro Whatman nº.1 foram imersos em os extratos e, junto com grupo controle Gentamicina, foram colocados em placas de Petri para posterior medição dos halos de inibição. Como resultado de rendimento, o extrato hexânico apresentou maior valor, de 18,01 g, enquanto o extrato acetato de etila e o etanolico apresentaram 17,9 e 8,2 g, respectivamente. No teste de sensibilidade, os três extratos apresentaram inibição do crescimento bacteriano. O extrato acetato de etila apresentou halo de 10 mm, o etanolico 09 mm, e o hexânico 14 mm, onde halos maiores que 6 mm indicam atividade antimicrobiana. Pesquisas de outros autores demonstraram que a planta não apresentou eficaz atividade antimicrobiana frente ao *S. aureus* quando esta habitava o bioma Pampa, no sul do Brasil, já enquanto habitante do cerrado sul-mato-grossense, o alecrim-do-campo apresentou atividade antibacteriana, conforme o presente estudo identificou. Pode-se levantar que as atividades antimicrobianas podem variar de acordo com a localidade e época de coleta da espécie vegetal. Assim, é possível indicá-la como bactericida, de acordo com a metodologia seguida neste trabalho. Levando em consideração a conhecida utilização da *B. dracunculifolia* como uma planta antioxidante, anti-inflamatória e antimicrobiana na medicina popular, trabalhos como este podem corroborar com tal utilização, uma vez que a comprovação científica dos possíveis fitoterápicos é fundamental para a indústria farmacológica e para uma futura indicação de sua utilização por profissionais em saúde, colaborando também com a evolução da medicina.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade antimicrobiana, *Baccharis dracunculifolia*, Plantas medicinais, *Staphylococcus aureus*

¹ Biólogo pela Anhanguera UNIDERP - Graduando em Medicina pela Anhanguera UNIDERP - Doutorando em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste pela UFMS - Pós graduando em Microbiologia pela Faven.,,

² Contador pela UNICESUMAR - Graduando em Medicina pela Anhanguera UNIDERP - Mestrando em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste pela UFMS - Pós graduando em Imunologia e Microbiologia pela UN

³ Médica Veterinária pela Anhanguera UNIDERP - Pós graduando em Imunologia e Microbiologia pela Faculdade de Minas FACUMINAS - Graduanda em Medicina pela Anhanguera UNIDERP., regianecabanha19@gmail.com

⁴ Cirurgiã Dentista pela Anhanguera UNIDERP - Pós graduanda em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pela UNORP - Pós graduanda em Implantodontia pela UNORP, jessica.avanci@icloud.com

⁵ Técnologa em Tecnologia de Alimentos pela UFMS - Mestranda em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste pela UFMS., adrianaspafrias@gmail.com

¹ Biólogo pela Anhanguera UNIDERP - Graduando em Medicina pela Anhanguera UNIDERP - Doutorando em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste pela UFMS - Pós graduando em Microbiologia pela Faven., a
² Contador pela UNICESUMAR - Graduando em Medicina pela Anhanguera UNIDERP - Mestrando em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste pela UFMS - Pós graduando em Imunologia e Microbiologia pela UN
³ Médica Veterinária pela Anhanguera UNIDERP - Pós graduando em Imunologia e Microbiologia pela Faculdade de Minas FACUMINAS - Graduanda em Medicina pela Anhanguera UNIDERP., regianecabanha19@gmail.com
⁴ Cirurgiã Dentista pela Anhanguera UNIDERP- Pós graduanda em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pela UNORP - Pós graduanda em Implantodontia pela UNORP, jessica.avanci@icloud.com
⁵ Técnologa em Tecnologia de Alimentos pela UFMS - Mestranda em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste pela UFMS., adrianaspafrias@gmail.com